

APLICABILIDADE DA TEORIA DA ADAPTAÇÃO DE SISTER CALISTA ROY NA PRÁTICA DE ENFERMAGEM

Idarlana Sousa Silva; Glaubernia Alves Lima

Universidade Federal do Ceará: E-mail: idarlanasilva02@gmail.com
Universidade Federal do Ceará: E-mail: glaubervanialima@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A enfermagem é uma ciência e arte, que se baseia em conhecimentos e práticas, abrangendo desde o estado de saúde ao estado de doença, visando o cuidado ao ser humano em todos os seus aspectos de forma integral e holística. A ciência da enfermagem busca promover um conhecimento que é resultante de uma série de estudos e pesquisas realizadas sob um olhar crítico da realidade. As teorias de enfermagem então, foram criadas como um meio de relacionar conceitos através do uso de definições que sejam aplicáveis no desenvolvimento da prática.

As teorias constituem-se como uma série de conceitos sobre determinado fenômeno. Elas precisam ser simples e aplicáveis, sendo possível oferecer conhecimentos que serão validados através de pesquisas e da prática. Para os profissionais de enfermagem, as teorias servem para oferecer um suporte e um embasamento científico, visando a orientação e uma melhora da atuação durante a prática. (GALBREATH, 2000).

O Modelo de Adaptação de Roy (MAR) consiste na formulação do processo de enfermagem, onde o profissional poderá guiar-se durante a observação, para a identificação de reações emocionais, interpretação comportamental, elaboração do plano assistencial e intervenções de enfermagem. Ela é formada dentro do modelo adaptativo, no qual há conceitos que estão inter-relacionados, como os conceitos de Enfermagem, saúde/doença, ambiente e pessoa.

Os objetivos dos quatro modos adaptativos são fazer com que o indivíduo alcance a integridade fisiológica, psicológica e social. Eles relacionam-se quando ocorrem estímulos internos ou externos que afetam mais do que um modo.

A utilização do modelo proporciona muitos benefícios, tanto para o paciente como para os enfermeiros, mas sua aplicação exige disponibilidade, vontade e empenho. O profissional precisa ter a capacidade de observação e análise da realidade vivenciada, adquirindo assim, um olhar mais humanístico do indivíduo.

Roy apresenta uma proposta de Processo de Enfermagem que inclui as seguintes etapas: avaliação do comportamento, avaliação de estímulos, diagnóstico de enfermagem, estabelecimento de metas, intervenção e avaliação.

Seus pressupostos teóricos tratam a dignidade dos seres humanos e o papel do enfermeiro na promoção da integridade na vida e na morte. Ela mostra o cliente como participante na formulação das ações de Enfermagem, porém isto aparece mais filosoficamente do que operacionalizado na prática. Eles condizem com as formulações sobre adaptação e indicam que o enfermeiro e o cliente devem procurar entender o que dificulta a adaptação e buscar meios e ações que possibilitem a concretização da prática. Já os metaparadigmas da teoria são: 1- A pessoa que é receptora do atendimento de enfermagem; 2- O conceito de ambiente; 3 - O conceito de saúde e 4 - A meta da enfermagem.

Dessa forma, o objetivo desse trabalho visa analisar acerca da Teoria da Adaptação de Sister Callista Roy e demonstrar sua aplicação na Enfermagem.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo acerca da aplicabilidade da Teoria da Adaptação de Sister Calista Roy na prática da Enfermagem. O estudo foi realizado por acadêmicos do curso de enfermagem da Universidade Federal do Ceará no ano de 2016, na disciplina de Bases Teóricas. Analisamos dois artigos relacionados à teoria para destacar a importância dela para a construção científica da enfermagem e expor meios de aplicabilidade, comprovando então, a sua validação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A profissão de enfermagem requer cada vez mais profissionais interessados e capacitados para lidar de forma holística e humana com seus pacientes. O estudo sobre este tema revela uma maior necessidade de os profissionais serem mais capacitados para lidar com as dificuldades de adaptação ao meio externo de seus pacientes, garantindo um aprimoramento substancial aos serviços de saúde e ao bem-estar dos pacientes e suas famílias.

Análise do artigo: O relacionamento familiar após a mastectomia: um enfoque no modo de interdependência de Roy.

Trata-se de uma estudo feito com o objetivo de analisar o relacionamento familiar após a mastectomia, conhecer as relações de interdependência e as alterações surgidas nessas relações no dia a dia, evidenciando tanto a relação dos familiares entre si, como dos familiares com a mulher.

Para fundamentação dos dados, foi usada a Teoria de Sister Callista Roy, com enfoque especial no modo de interdependência que constitui um dos modos adaptativos descritos em sua Teoria de Adaptação e considera como foco de atenção as relações entre as pessoas, tanto como indivíduo, como enquanto membro de um grupo, sendo definido como relações estreitas entre as pessoas. A metodologia usada foi uma coleta de dados com 15 familiares de mulheres mastectomizadas, por meio de visitas domiciliares, utilizando um roteiro de entrevista planejado, nos meses de junho, julho e agosto de 2002. A identificação e contato com os familiares ocorreram durante o atendimento das mulheres em uma instituição filantrópica especializada em oncologia, localizada em Fortaleza-CE. Com base nos relatos, pode-se notar que a situação vivenciada, ou seja, o processo de descoberta e tratamento da doença, embora causando um impacto inicial, representou um elo de união para a família, proporcionando um melhor enfrentamento da situação. Constata-se, no estudo, a interdependência nas relações familiares, onde todos procuraram ajudar, através de suporte emocional ou físico, demonstrando maior atenção à mulher, ajudando-a com palavras de conforto e carinho. Essa aproximação da família entre si e com a mulher proporciona uma recuperação mais rápida e superação do problema. É necessário destacar que a inadequação dos relacionamentos familiares e sociais da mulher mastectomizada, no período de readaptação, poderá dificultar o seu ajustamento social, dificultando, assim, a sua reabilitação. A família é necessária para a produção de respostas adaptativas nos modos propostos no modelo de adaptação. Pode-se concluir através dos resultados desse estudo que a doença traz melhoria no relacionamento da maioria das famílias, pois mobiliza a emoção dos familiares e estes tomam decisões favoráveis à recuperação e ao convívio saudável.

Análise do artigo: A teoria de Calista Roy, a NANDA-I e o cuidado ao paciente prostatectomizado.

Trata-se de um estudo descritivo de caso clínico, o qual possui como objetivo estabelecer relações entre os diagnósticos de enfermagem da NANDA-I e os problemas de adaptação segundo o Modelo Teórico de Roy em um paciente prostatectomizado.

No referencial teórico do artigo, aborda a Teoria da Adaptação de Sister Calista Roy, mostrando as definições, os principais conceitos e metaparadigmas que serviram de base para o estudo. A coleta de dados para a análise do caso clínico, foi realizada em um hospital universitário

localizado no município de Natal/ RN, em janeiro de 2011, com um paciente em pós-operatório de prostatectomia. Este tipo de estudo tem o intuito de investigar profundamente os problemas e necessidades do paciente, proporcionando a determinação de estratégias para solucionar ou amenizar os problemas identificados e, por último, avaliar o cuidado de enfermagem prestado. A coleta de dados ocorreu por meio de um roteiro de entrevista e exame físico, seguindo as etapas descritas no Modelo de Adaptação e da Taxonomia II da NANDA Internacional. Após a coleta, procedeu-se a definição diagnóstica, conforme a NANDA Internacional e a definição dos problemas adaptativos de Roy. Em seguida, estabeleceu-se a relação entre os diagnósticos de enfermagem da NANDA Internacional e os problemas de adaptação de Roy. Através da análise do caso, conclui-se que grande parte dos problemas adaptativos segundo o Modelo de Roy, manifestados pelos pacientes no pós-operatório de prostatectomia, possuem semelhança com os diagnósticos da NANDA-I.

CONCLUSÃO

A teoria da adaptação de Callista Roy trata o indivíduo como um ser Biopsicológico e em constante interação com o ambiente externo. O nível da adaptabilidade do indivíduo muda de acordo com a variabilidade de estímulos sofridos do meio, gerando assim uma permanente troca de informações, estímulos e respostas.

Para a aplicabilidade da teoria de Roy, o profissional de enfermagem precisará ter uma maior observação e entendimento do paciente holisticamente de acordo com suas dificuldades medos e necessidades. A teoria de Roy nos dá um embasamento para que possamos fazer uma intervenção de enfermagem de modo mais efetivo e integral gerando um maior bem-estar ao paciente e o estimulando a adaptar-se a uma nova realidade.

Conclui-se então por meio deste estudo, que os princípios que regem a Teoria de adaptação, bem como as suas diversas e abrangentes formas de aplicabilidade na profissão de enfermagem são essenciais para uma maior efetivação da intervenção de enfermagem. Constatamos também a importância do conhecimento acerca desta teoria para o profissional durante seu trabalho como cuidador do ser humano.

REFERÊNCIAS

1. FLORENCIO, Márcia. **Teoria da adaptação**. 2009. Disponível em: <<http://enfermagem-sae.blogspot.com.br/2009/03/sister-calista-roy-teoria-da-adaptacao.html>>. Acesso em: 15 jun. 2017.
2. MCEWEN, Melanie; WILLS, Evelyn M. **Bases Teóricas para a Enfermagem**. Si: Artmed, 2009.
3. MELO, Elizabeth Mesquita; SILVA, Raimunda Magalhães da; FERNANDES, Ana Fátima Carvalho. O relacionamento familiar após a mastectomia: um enfoque no modo de interdependência de Roy. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 51, n. 3, p.219-225, jul. 2005. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/rbc/n_51/v03/pdf/artigo4.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2017.
4. PORTAL EDUCAÇÃO (Ed.). **Teoria de Callista Roy**. 2012. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/enfermagem/teoria-de-callista-roy/25161#!1#ixzz47Lodj9Rv>>. Acesso em: 15 jun. 2017.
5. SALDANHA, Elisandra de Araújo et al. A TEORIA DE CALLISTA ROY, A NANDA-I E O CUIDADO AO PACIENTE PROSTATECTOMIZADO. **Revista Enfermagem Uerj**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 02, p.764-770, dez. 2012. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v20nesp2/v20e2a12.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2017.